

# Parque nacional está sendo devastado no DF

*Condomínios e lixão poluem área e cães caçam animais típicos do cerrado*

HUGO MARQUES

**B**RASÍLIA – Refúgio natural de animais em extinção como tatu-canastra, lobo-guará e tamanduá-bandeira, o Parque Nacional de Brasília – um dos maiores e mais bonitos do País – está sendo devastado por cachorros, cavalos, moradores de um lixão e até por soldados. A estimativa dos especialistas é que, em dez anos, se nada for feito para conter esse processo, não haverá mais mamíferos nativos do cerrado no parque.

A ocupação irregular do solo atingiu quase toda a margem do parque. Os vários condomínios fizeram poços artesanais e a água tem diminuído cada vez mais na reserva. A escassez afetou a Piscina Velha da Água Mineral, que fica dentro do parque. Há dez anos ela era enchida em apenas quatro horas, com a água das nascentes mas, atualmente, a operação não é feita em menos de 24 horas.

Além de reduzir o volume de água, os condomínios estão contaminando com coliformes fecais algumas nascentes do parque que abastecem a Barragem Santa Maria, de onde sai a água consumida no Plano Piloto, no Lago Norte e parte do Lago Sul. Algumas nascentes estão localizadas a pouco mais de 300 metros do Lixão de Brasília, que foi instalado ao lado do parque.

**Cachorros** – Os animais silvestres que habitam a reserva também estão sob ameaça. Cerca de 3 mil cachorros, a maioria pertencente a moradores de comunidades pobres que circundam a área, invadem a área verde para caçar lobos-guará, tatus, antas e até porcos-espinhos.

Além disso, a coordenadora do Projeto de Cães Selvagens, a geógrafa Raquel Milano, acredita que há mais de 100 cachorros nascidos dentro do parque sem contato



Lixão instalado ao lado do parque: sujeira está a apenas 300 metros de algumas nascentes do local

Lindauro Gomes/AE

com o homem. O projeto busca recolher e esterilizar esses animais.

Raquel denuncia ainda que soldados de alguns batalhões do Exército fazem “treinamento” em áreas do Parque e “pulam a cerca” para nadar de graça nas piscinas. Outros “intrusos” que começam a destruir o ecossistema são o capim-gordura e a braquiária, que já ocupam mais de 10% dos 30 mil hectares do parque, substituindo a vegetação típica do cerrado.

O diretor do parque, Elmo Monteiro, diz que há pouca comunicação com a área ambiental do governo do Distrito Federal sobre os problemas que afetam o local. Monteiro ressalta que o governo de Brasília planeja construir nova cidade ao lado lateral do parque, o Setor Noroeste, o que, segundo ele, apenas agravaria a crise enfrentada pela reserva.

**Privatização** – O secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, Antônio Luiz Barbosa, afirma que também es-



Ossada de cachorro selvagem em estrada do parque: sem controle

tá muito preocupado com a degradação que atinge o parque. Barbosa enfatiza que esta semana vai lançar edital para terceirização de toda a coleta e processamento do lixo em Brasília, onde são recolhidas 1.800 toneladas por dia. O lixão ao lado do parque, segundo ele, vai ser totalmente desativado.

Barbosa não acredita que haja pouco diálogo com o governo federal na área ambiental. De acordo com o secretário, o surgimento de novas ci-

dades nas proximidades do parque dependerá de aprovação de estudo e de relatório de impacto ambiental.

O Centro de Comunicação do Exército (Cecomcex) classifica de “boatos” as denúncias de que soldados estariam invadindo o parque para treinamento e também pulando as cercas para uso das piscinas. O Cecomcex garante que todos os treinamentos são feitos em um campo do Exército próximo à cidade de Formosa (GO).

INSTITUTO  
SOCIOMBIENTAL  
Documentação  
Fonte \_\_\_\_\_  
Data 13/3/2000 Pg A 10  
Class. \_\_\_\_\_

Lindauro Gomes/AE